

Por um anno 12\$000
 Por seis meses 6\$600
 Por tres mezes 3\$600

Communicados e correspondencias,
 por linha \$060

A correspondencia das provincias, assim
 a official como a particular, ou seja para
 realizar assignaturas da folha, ou para a
 publicação de editaes, annuncios ou com-
 municados, deve vir acompanhada da im-
 portancia das assignaturas ou do preço das
 publicações pedidas, sem o que não se lhe
 dará destino. Os annuncios serão dirigidos
 á loja da venda do DIARIO DE LISBOA, rua
 Augusta n.º 224 e 226.

ASSIGNATURAS

Por um anno 10\$000
 Por seis mezes 5\$600
 Por tres mezes 3\$000

Avulso por folha \$040
 Annuncios, por linha \$060

A correspondencia official da capital de-
 ve ser dirigida ao escriptorio do DIARIO DE
 LISBOA, na imprensa nacional, aonde igual-
 mente se deve remetter, franca de porte, a
 correspondencia das provincias, assim co-
 mo os periodicos que trocaram com o DIARIO
 DE LISBOA.

Annunciam-se todas as publicações liti-
 gerarias, de que se receberam dois exem-
 plares.

DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

Suas Magestades e Suas Altezas passam
 sem novidade em sua importante saude.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

DIRECCÃO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO CIVIL

3.ª Repartição — 2.ª Secção

Atendendo ao que me representou Diogo Antonio Correia de Sequeira Pinto, do meu conselho, par do reino, e enfermeiro-mór do hospital real do S. José: hei por bem exonerar-lo d'este cargo, para que fôra nomeado por decreto de 2 de dezembro de 1851. O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 31 de dezembro de 1859.—REI.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

DIRECCÃO GERAL DE INSTRUÇÃO PUBLICA

3.ª Repartição

PESCOAL

DESPACHOS QUE TIVERAM LOGAR NAS SEQUENTES DATAS DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1859

- 5 João Mauricio Fernandes—nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario da freguezia do Fayal, districto do Funchal.
- « José Luiz de Carvalho—nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario da freguezia de Santa Eugenia, districto de Villa Real.
- « José Luiz Vieira—nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario do Alboim das Choças, districto de Vianna do Castello.
- 6 Adriano Emilio de Miranda—nomeado professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Villa Nova de Reguengos, districto de Évora.
- 12 D. Carolina Augusta de Barros Basto—nomeada mestra temporaria da escola de meninas da Villa de Penella, districto de Coimbra.
- « D. Maria Ricardina Pimentel Baptista—nomeada mestra temporaria da escola de meninas da Villa da Louzã, districto de Coimbra.
- « Antonio Maria Conde Palma—nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario de Villa Alva, districto de Beja.
- « José Augusto Mendes Diniz—nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario da freguezia de Souzellas, districto de Coimbra.
- 14 Fernando André Estrella—nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario do Logar da Villa, freguezia de Mansores, districto de Aveiro.
- 15 José Joaquim Gomes—nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario da freguezia de Cavez, districto de Braga.
- 17 Candido Maximiano Xavier de Noronha—nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario do logar de Formoselhe, districto de Coimbra.
- « João Manoel da Conceição—nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario da freguezia de Alfundão, districto de Beja.
- 19 José Francisco de Almeida Soares de Carvalho—nomeado professor vitalicio da cadeira de ensino primario da freguezia de S. Silvestre, districto de Coimbra.

- 21 D. Maria de Sá Rebello Vasconcellos de Albergaria—nomeada mestra vitalicia da escola de meninas de Villa Nova de Gaya, districto do Porto.
- 28 José de Medeiros Rego—nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario do logar da Ribeira Secca, districto de Ponta Delgada.

Pela direcção geral de instrucção publica no ministerio do reino se hão de prover, precedendo concurso de sessenta dias, que principiará em 9 do proximo janeiro, perante os commissarios dos estudos respectivos, as cadeiras de instrucção primaria, para o sexo feminino, das villas, de Oliveira d'Azemeis, no districto de Aveiro; Monte mór e Novo, no de Évora; Ericeira, e Mafra, no de Lisboa; freguezia da Sé da cidade do Porto; Vallongo, e Villa do Conde, no de Villa Real; e Taboão, no de Vizeu. A cadeira da freguezia da Sé do Porto com o ordenado annual de 100\$000 réis pelo thesouro, e 20\$000 réis pela camara municipal da cidade; e cada uma das outras com o ordenado annual de 90\$000 réis, pagos pelo thesouro publico, e 20\$000 réis pela camara respectiva; tendo alem disso as de Monte mór e Novo, Chaves, e Taboão, casa e mobilia pelas camaras municipais.

As que pertencerem ser providas nas ditas cadeiras se habilitarão com certidão de idade de vinte e um annos completos; attestados de bom comportamento moral, civil e religioso, passados pelo parrocho, pela camara municipal, e pelo administrador do concelho ou concelhos, onde tiverem residido os ultimos tres annos; certidão de folha corrida, e documento por onde proveem que não padecem molestia contagiosa: tudo reconhecido e sellado. E logo que finde o prazo acima marcado lhes será assignado dia e hora para os exames, na forma do regulamento respectivo, e do programma abaixo publicado.

Direcção geral de instrucção publica, 30 de dezembro de 1859.—O conselheiro director geral, José Maria de Azevedo.

PROGRAMA PARA OS EXAMES DAS MESTRAS DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO DE MENINAS

- 1.º Noções de historia sagrada, doutrina christã, e civilidade.
- 2.º Principios geraes de grammatica portugueza.
- 3.º Leitura de prosa, deverso, e de letra de mão.
- 4.º Orthographia.
- 5.º Fôrma de letra.
- 6.º Arithmetica pratica das quatro operações, e elementos do systema metrico decimal.
- 7.º Methodo pratico de ensinar a ler, a escrever, e a contar.
- 8.º Resposta por escripto a um quesito que tenha relação com alguma das materias do exame.
- 9.º Resolução por escripto de uma questão arithmetica.
- 10.º Lavouras—fiar, fazer meia, cozer, bordar de branco e de côr, talhar.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA GUERRA

N.º 14

Secretaria de estado dos negocios da guerra, em 24 de dezembro de 1859

ORDEN DO EXERCITO

Publica-se ao exercito o seguinte:

Por decreto de 12 do corrente mez:

Batalhão de caçadores n.º 6
 Demittido, o capellão José Maria do Rosario, que tendo sido nomeado para este corpo, por decreto de 30 de setembro ultimo, ainda se não apresentou n'elle.

Commissões activas

O major de infantaria em disponibilidade Vasco Guedes de Carvalho e Menezes, por se achar empregado na commissão districtal do recrutamento do districto de Lisboa.

Disponibilidade

O tenente quartel mestre de infantaria João Gonçalves Ramilho, por haver regressado do ultramar, onde serviu seis annos, na conformidade do disposto no decreto de 10 de setembro de 1846.

Por decretos de 14 do dito mez:

Regimento de cavallaria n.º 4

Para gosar das vantagens concedidas pela carta de lei de 16 de abril d'este anno, o cirurgião ajudante Luiz Miguel Dias, por ter completado no dito posto seis annos de serviço effectivo.

Regimento de cavallaria n.º 8

Ajudante, o tenente graduado, José Maria Simões de Carvalho.

Batalhão de caçadores n.º 7

Capitão da 5.ª companhia, o capitão graduado do batalhão de caçadores n.º 1, Manuel Rodrigues Alves.

Regimento de infantaria n.º 5

Alferes, o alferes de infantaria em disponibilidade, Antonio Manuel da Silva.

Regimento de infantaria n.º 14

Capitão graduado, o capitão graduado de infantaria em disponibilidade, Domingos José Gomes.

1.º batalhão de veteranos

Major, e em seguida reformado na conformidade do alvará de 16 de dezembro de 1790, ficando addido a este corpo, o major graduado de infantaria em inactividade temporaria Joaquim Maria Baptista, por lhe aproveitar o artigo 1.º da carta de lei de 17 de julho de 1855, assim o haver requerido e ter sido julgado incapaz de serviço activo pela junta militar de saude.

Capitão, e em seguida reformado na conformidade do alvará de 16 de dezembro de 1790, ficando addido a este corpo, o capitão graduado de infantaria em inactividade temporaria, Joaquim Manuel Duarte, por lhe aproveitar o artigo 1.º da carta de lei de 17 de julho de 1855, assim o haver requerido e ter sido julgado incapaz de serviço activo pela junta militar de saude.

Tenente, e em seguida reformado na conformidade do alvará de 16 de dezembro de 1790, ficando addido a este corpo, o tenente graduado de infantaria em inactividade temporaria, Joaquim Procopio Canhão, por lhe aproveitar o artigo 1.º da carta de lei de 17 de julho de 1855, assim o haver requerido e ter sido julgado incapaz de serviço activo pela junta militar de saude.

Major, e em seguida reformado na conformidade do alvará de 16 de dezembro de 1790, ficando addido a este corpo, o major graduado de infantaria em inactividade temporaria, Antonio Gervazio da Nobrega, por lhe aproveitar o artigo 1.º da carta de lei de 17 de julho de 1855, assim o haver requerido e ter sido julgado incapaz de serviço activo pela junta militar de saude.

Por decreto de 19 do dito mez:
 Commissões activas
 Coronel, o tenente coronel de artilheria em commissão activa, João Manuel Pereira.
 Por decretos de 20 do dito mez:

Estado maior de artilheria

Majores, os maiores graduados, Luiz Augusto Rosiers e João Manuel Cordeiro.

2.º regimento de artilheria

Tenente coronel, o major do estado maior da mesma arma, João Ignacio da Silva Negrão.
 Capitão da 5.ª bateria, o primeiro tenente do estado maior da mesma arma, Domingos da Apresentação Freire.

3.º regimento de artilheria

Capitão da 8.ª bateria, o capitão graduado, Bruno Marcellino de Almeida.

Praça de S. Julião da barra

Tenente coronel graduado, o major de artilheria, Theodoro do Nascimento, continuando no exercicio em que se acha.

Praça de Peniche

Tenente coronel graduado, o major de artilheria, Miguel Maria da Nobrega, continuando no exercicio em que se acha.

Commissões activas

Tenente coronel, o major de artilheria, lente da escola polytechnica, José Estevo Coelho de Magalhães.

Regimento de infantaria n.º 4

Alferes, o alferes de infantaria do exercito, regressado do ultramar, Eugenio Augusto Soares Luna.

Disponibilidade

Alferes, o alferes de infantaria do exercito, regressado do ultramar, José Maria de Miranda.

Por decretos de 21 do dito mez:

Regimento de infantaria n.º 1

Tenente coronel, o major do regimento de infantaria n.º 12, Antonio Bernardino Nogueira.

Regimento de infantaria n.º 10

Coronel, o tenente coronel do regimento de infantaria n.º 1, Manuel Joaquim Soares Luna.

Regimento de infantaria n.º 12

Major, o major graduado do regimento de infantaria n.º 5, Wenceslau Antonio Perry da Camara.

Inactividade temporaria

O coronel do regimento de infantaria n.º 10, Joaquim Narciso da Silva Pereira, a fim de esperar cabimento para reforma; por ter sido julgado incapaz de serviço activo pela junta militar de saude.

Reformados, na conformidade do alvará de 16 de dezembro de 1790, ficando addidos a este corpo, o capitão de artilheria em inactividade temporaria, José Jacintho da Costa e o alferes picador de cavallaria na mesma situação Joaquim José Mendes, por terem sido julgados incapazes de serviço activo pela junta militar de saude.

Major, e em seguida reformado na conformidade do alvará de 16 de dezembro de 1790, ficando addido a este corpo, o major graduado de infantaria em inactividade temporaria, Joaquim de Faria, por lhe aproveitar o artigo 1.º da carta de lei de 17 de julho de 1855, assim o haver requerido e ter sido julgado incapaz de serviço activo pela junta militar de saude.

Major, e em seguida reformado na conformidade do alvará de 16 de dezembro de 1790, ficando addido a este corpo, o major graduado de infantaria em inactividade temporaria, João Pinto da Costa, por lhe aproveitar o artigo 1.º da carta de lei de 17 de julho de 1855, assim o haver requerido e ter sido julgado incapaz de serviço activo pela junta militar de saude.

Por determinação de Sua Magestade El-rei:

Estado maior de artilheria

Capitães, os capitães, do 2.º regimento de artilheria, José Candido de Sequeira, e do 3.º regimento da mesma arma, Vicente Ferreira Ramos.

Batalhão de caçadores n.º 9

Alferes, o alferes do batalhão de caçadores n.º 3, Antonio Pereira da Silva.

Regimento de infantaria n.º 4

Capitão da companhia do deposito, o capitão do regimento de infantaria n.º 16, Leopoldo Xavier de Miranda, continuando na commissão em que se acha, pelo requerer.

Regimento de infantaria n.º 16

Capitão da 2.ª companhia, o capitão do regimento de infantaria n.º 4, Rodrigo Maria da Maia Lermont, pelo requerer.

Alferes, o alferes do regimento de infantaria n.º 5, Francisco José Guedes de Quinhones, continuando no serviço em que se acha.

Castello de S. Jorge

Capellão, o capellão do batalhão de caçadores n.º 8, Domingos José de Almeida.

Deposito geral de recrutamento

Para exercer as funções de cirurgião-mór do referido deposito, o cirurgião-mór do forte de Nossa Senhora da Graça Alexandre Gomes de Carvalho Ferreira, devendo ser considerado em commissão activa durante este exercicio.

Passa a fazer serviço no mesmo deposito o cirurgião ajudante do hospital de invalidos militares de Runa, Norberto Antonio Gonçalves Lima, devendo ser considerado em commissão de serviço activo. Sua Magestade El-rei manda declarar alumno aspirante a facultativo militar, com graduação de primeiro sargento, por ter preenchido todas as condições de admissão na conformidade do artigo 16.º da carta de lei de 16 de abril ultimo e do regulamento de 18 de junho d'este anno, o alumno da escola medico-cirurgica de Lisboa, Manuel Rodrigues de Oliveira.

Licenças registadas concedidas aos individuos abaixo mencionados

Ao tenente do regimento de cavallaria n.º 4, Herculanio José Pereira, dois mezes.

Ao alferes do batalhão de caçadores n.º 1, Antonio José Pinto Bandeira, tres mezes.

Ao tenente graduado do regimento de infantaria n.º 2, Henrique Carlos Henriques, prorrogação por um mez.—Duque da Torreira.

Está conforme. O chefe interino da 1.ª direcção, D. Antonio José de Mello.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

DIRECCÃO GERAL DAS OBRAS PUBLICAS E MINAS

Repartição de minas—1.ª secção

Sendo presente a Sua Magestade El-rei o officio do director geral dos trabalhos geodesicos, chorographicos, hydrographicos e geologicos do reino, no qual dá conta ao governo da generosidade com que o conde da Graciosa se prestou a auxiliar o tenente Francisco Antonio de Brito Limpo, no desempenho dos trabalhos geodesicos de que tinha sido encarregado no districto de Coimbra: manda o mesmo Augusto Senhor, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria communicar ao mencionado conde da Graciosa, que lhe foi muito agradavel o ter conhecimento d'aquelle facto que é mais um documento do seu desinteresse e patriotismo. Paço, em 30 de dezembro de 1859.—Antonio de Serpa Pimentel.

Boletim dos preços correntes de fundos publicos, titulos de divida publica sem juro, acções de bancos e de companhias, e do curso dos cambios, na semana de 26 a 31 de dezembro de 1859

Boletim dos premios de seguros maritimos effectuados, na semana de 26 a 31 de dezembro de 1859

PORTOS D'ONDE E PARA ONDE SE CONVENÇIONARAM OS SEGUROS	PREMIOS	
	EM NAVIOS DE VELA	EM BARCOS A VAPORE
De Lisboa para a Figueira...	1 por cento	—
Idem para Vianna.....	3/4 " "	—
Idem para Tavira.....	3/4 " "	—
Idem para Villa Nova de Portimão.....	3/4 " "	—
Idem para Albufeira.....	3/4 " "	—
Idem para o Fayal.....	1/4 a 1 1/2 " "	1/2 por cento
Idem para o Rio de Janeiro.....	1/4 a 1 1/2 " "	—
Idem para o Pará.....	1/4 a 1 1/2 " "	—
Idem para o Maranhão.....	1 a 1 1/4 " "	—
Idem para Liverpool.....	—	1/2 por cento
Idem para Amsterdã.....	1 a 1 1/4 " "	—
Idem para Angra.....	—	3/8 por cento
Idem para a Bahia.....	—	1 " "
Idem para Bengalla.....	1 " "	—
Idem para Londa.....	—	1 1/2 por cento
Idem para Mossamedes.....	—	1 1/2 " "
Idem para Pernambuco.....	—	3/4 por cento
Idem para S. Miguel.....	—	3/4 " "
Idem para S. Thomé.....	—	—
Da Figueira para Lisboa.....	1/4 " "	—
De Lisboa para S. Thiago.....	1 " "	—
Do Porto para Lisboa.....	3/4 " "	—
De S. Miguel para idem.....	3/4 " "	1/2 por cento
De Angra para idem.....	—	1 " "
De Londa para idem.....	1 " "	1 " "
De New-Castle para idem.....	1 " "	—
De Bone para idem.....	1 " "	—
Da Figueira para Pernambuco, por Lisboa.....	7/8 " "	—
De Baga para o Porto.....	1 1/4 " "	—
De Londa para Lisboa.....	2 " "	—
De Lisboa para Faro.....	1 " "	—

PAPEIS DE CREDITO PUBLICO

Fundos publicos		
Inscrições de assentamento de 3 por cento, com juro desde o 1.º de Janeiro de 1860.....	46 1/2	47
Inscrições com coupons, idem idem.....	45	45 1/2
Certificados de divida differida.....	39 1/2	34
Titulos de divida publica sem juro		
Titulos de divida publica (antigos).....	1	2
Ditos azues.....	11 1/2	2 1/2
Ditos das tres operações.....	10	13
Papel-moeda.....	27	29

CURSO DOS CAMBIOS

PRACAS	PRAZO	USO	CAMBIO
Londres.....	30 d. v.	Por 1\$000 réis.....	53 1/2
Paris.....	90 d. v.	" " " ".....	53 1/2
Amsterdã.....	100 d. v.	" " " ".....	53 1/2
Hamburgo.....	3 m. d.	" " " ".....	47 1/2
Genova.....	3 m. d.	" " " ".....	47 1/2
Viena.....	3 m. d.	" " " ".....	531
Trieste.....	3 m. d.	" " " ".....	—
Naples.....	3 m. d.	" " " ".....	—
Madrid.....	3 d. v.	" " " ".....	950
Cadiz.....	8 d. v.	" " " ".....	950
Porto.....	8 d. v.	" " " ".....	Ao par

ACÇÕES DE BANCOS E DE COMPANHIAS

DESIGNAÇÃO DAS ACÇÕES		NUMERO DAS QUE PREFAZEM A TOTALIDADE DO CAPITAL	VALOR NOMINAL DE CADA UMA ACÇÃO	QUANTAS ACÇÕES ESTÃO JÁ EMITIDAS	DESEMBOLSO	CURSO EM MOEDA SONANTE	ULTIMO DIVIDENDO PAGO	
BANCOS	(de Portugal (títulos de cinco acções)	16.000	500.000	todas	500.000	550.000	551.000	1.º semestre de 1859
	commercial do Porto	10.000	200.000	6.687	200.000	253.000	255.000	Idem
	mercantil portuguez	7.500	200.000	todas	200.000	235.000	240.000	Idem
	das lezírias do Tejo e Sado	4.000	500.000	»	500.000	440.000	445.000	Anno de 1859
	de seguros bonança	7.840	200.000	»	12.000	43.000	45.000	Anno de 1858
	de seguros fidelidade	1.344	1.000.000	»	50.000	318.000	321.000	Idem
	de seguros segurança do Porto	1.000	1.000.000	»	50.000	170.000	172.000	Até 30 de junho de 1859
	de seguros equidade	1.000	500.000	»	60.000	120.000	130.000	Até 30 de junho de 1858
	de fiação e tecidos lisboense	24.000	500.000	»	25.000	25.000	30.000	Até 30 de junho de 1857
	de fiação e tecidos de Torres Novas	10.000	100.000	5.000	100.000	83.000	85.000	Anno de 1858
	de lanifícios do Campo Grande	4.000	100.000	1.998	50.000	70.000	72.000	Idem
	de lanifícios do Campo Grande	2.400	50.000	1.989	50.000	26.000	28.000	Anno de 1856
COMPANHIAS	lisboense de illuminação a gaz	20.000	50.000	16.000	50.000	49.000	50.000	1.º semestre de 1859
	portuguez de illuminação a gaz	50.000	50.000	todas	50.000	40.000	42.000	2.º semestre de 1857
	idem idem beneficiarias	4.000	50.000	»	—	3.000	—	—
	combinçoes de illuminação a gaz	4.000	25.000	»	25.000	25.000	—	1.º semestre de 1858
	dos canaes de Azambuja	1.600	150.000	»	150.000	48.000	50.000	2.º semestre de 1853
	dos vapores do Tejo	3.000	50.000	2.020	50.000	10.000	11.000	Anno de 1854
	de carroçagens omnibus	600	100.000	400	100.000	96.000	100.000	Anno de 1858
	de carroçagens lisboenses	5.000	10.000	todas	10.000	7.500	8.000	2.º semestre de 1858
	de papel de Alentejo	60	1.000.000	40	1.000.000	1.000.000	—	—
	de algodões de Xabregas	750	200.000	todas	200.000	200.000	203.000	Anno de 1858
	união mercantil	5.000	90.000	3.000	90.000	90.000	—	—
	lusitania de navegação a vapor	160	550.000	todas	550.000	590.000	595.000	1.º semestre de 1859
messagerias e malas-postas portuguezas	1.600	50.000	1.044	10.000	—	—	—	

dezembro de 1859.—José Gabriel Holbeche, secretario geral.

Conferida.—O chefe da repartição do contencioso, João Antonio Ferreira de Passos.

José Gabriel Holbeche, do conselho de Sua Magestade, moço fidalgo com exercício na sua real casa, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, e secretario geral do conselho d'estado administrativo, etc.

Certifico que o ex.^{mo} conselheiro visconde d'Alcázar, servindo de presidente da secção do contencioso administrativo do conselho d'estado, leu, em audiência publica de 21 do corrente mez, na conformidade do disposto no artigo 86.º do regulamento do tribunal, a copia do decreto de 30 de novembro d'este anno do teor seguinte:

Conformando-me com a consulta do conselho d'estado, pela secção do contencioso administrativo, para que foi ouvido o ministerio publico, acerca do recurso n.º 63 do recrutamento deste anno, em que é recorrente Manuel Joaquim da Costa, por seu filho Silvano José, da freguezia de Magalhães, concelho de Ponte da Barca, districto de Vianna do Castelo:

Hei por bem, denegar provimento ao mesmo recurso, em vista da disposição da regra primeira do artigo 13.º da lei de 27 de Julho de 1855.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 30 de novembro de 1859.—REI.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Está conforme.—Antonio de Robredo.

Para constar, e para os fins designados no artigo 40.º da lei de 27 de Julho de 1855, se passou a presente, que conferei com o chefe da respectiva repartição. Secretaria do conselho d'estado, em 24 de dezembro de 1859.—José Gabriel Holbeche, secretario geral.

Conferida.—O chefe da repartição do contencioso, João Antonio Ferreira de Passos.

TRIBUNAL DE CONTAS

No processo de julgamento da conta da camara municipal do concelho de Mesófrío, pela sua gerencia no anno economico de 1854 a 1855, se proferiu no tribunal de contas o accordo do teor seguinte:

Accordam os do conselho no tribunal de contas: que visto o presente processo de ajustamento de conta da camara municipal do concelho de Mesófrío pela sua gerencia no anno economico de 1854 a 1855, mostra-se pelo orçamento a folhas sete que o rendimento do referido concelho no indicado anno, mesmo incluindo o saldo do anno anterior na importancia de 205000 réis, fôra calculado em 1:855:040; pelo que, em vista da expressa disposição do artigo 11.º n.º 2.º do decreto com força de lei de 19 de agosto de 1859, não compete ao tribunal o julgamento d'este processo. Lisboa, em 16 de dezembro de 1859.—Larcher, relator.—Margioli.—Lara.—Dr. Nogueira Soares.—Albergaria.—Fui presente, Ramiro Coutinho.

Está conforme.—Secretaria do tribunal de contas, 24 de dezembro de 1859.—Cetano Francisco Pereira Garcez.

EDITAIS

A commissão do recenseamento eleitoral do bairro Alto, annuncia que a assembleia do apuramento dos votos do deputado pelo circulo n.º 114 ha de ter lugar na casa do despacho da irmandade do Santissimo, na igreja parochial de Nossa Senhora da Encarnação, e a do circulo n.º 115 na casa do despacho da freguezia do Santissimo Sacramento; reunindo-se os respectivos portadores das actas nos locais que acima são designados, no domingo oito de janeiro proximo, para procederem ao apuramento dos votos dos que forem eleitos. E para chegar ao conhecimento de todos se mandou affixar o presente edital nas portas das igrejas parochias, e publicar no *Diário de Lisboa*. Lisboa, e sala da commissão, 31 de Dezembro de 1859.—O presidente, João de Mattos Pinto.

A junta do lançamento da decima industrial e mais impostos annexos do bairro d'Alcantara pelo anno civil de 1860, faz saber que, em conformidade do disposto no artigo 3.º das instrucções de 22 de abril de 1851, ha de receber na casa da administração, sita na travessa nova da Esperança n.º 25, por espaço de quinze dias, que principiam a 2 de janeiro proximo futuro, e findam em 16 do mesmo, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, as relações e declarações necessarias para o lançamento do futuro anno de 1860, das freguezias de que se compõe o dito bairro, que são: S. Paulo, Santos, Santa Isabel, Santa Catharina, Lapa, e S. Pedro em Alcantara *inter-muros*. E que as disposições das ditas instrucções, tanto as obrigatorias como as penaes, são as que se seguem:

DISPOSIÇÕES OBRIGATORIAS

Os proprietarios, administradores, adjudicatarios, ou usufructuarios dos predios urbanos, situados nas referidas freguezias, são obrigados a entregar ao Secretario da respectiva junta desde 2 até 16 de janeiro declarações acerca de cada um dos mesmos predios, com designação:

1.º Dos n.ºs de policia das suas portas, e das lojas e quartos de que elles se compõem, assim como da rua e freguezia em que são situados;—2.º do nome, emprego ou estabelecimento de cada um dos seus inquilinos, e das moradas dos que ali não residirem;—3.º da renda ou rendas que cada um d'elles paga;—4.º das lojas ou quartos que estiverem devolvidos, indicando os que se acharem mobilados;—5.º das lojas ou quartos que forem occupados pelos proprietarios, administradores, adjudicatarios, ou usufructuarios, ou por qualquer outra pessoa que não pague renda.

Os negociantes de grosso tracto, os directores ou socios gerentes de sociedades com firma, os logistas, e quaisquer outras pessoas, nacionaes ou estrangeiras, que tenham estabelecimentos de commercio ou industria de qualquer natureza, são tambem obrigados a apresentar declarações em que designem a natureza dos seus estabelecimentos, as casas, lojas e armazens que occuparem, onde são situados, quanto pagam de renda por cada um d'esses locais, e pelo da residencia, e a quem; e assim tambem os nomes, moradas e vencimentos, ordenados ou gratificações de seus guarda-livros, de seus caixeiros ou de outras quaisquer pessoas, que nos referidos estabelecimentos ou lojas, ou em seu serviço, se empregarem.

Havendo sociedade com firma, deverá declarar-se a morada de cada um dos socios, e quanto cada um d'elles paga de renda pela casa da sua habitação.

Iguaes declarações, com referencia a si proprios e a todos os seus empregados de qualquer classe ou denominação que sejam, são obrigados a apresentar os directores dos bancos e companhias anónimas, que deverão igualmente declarar qual foi a somma total do dividendo feito aos accionistas, com referencia ao anno civil proximo antecedente áquelle a que se refere o lançamento; sendo, alem d'isso, obrigados a apresentar a junta os livros da escripturação da companhia ou estabelecimento, quando lhes forem exigidos.

Os directores ou empresarios de theatros, ou de quaisquer outros divertimentos publicos, apresentarão á junta relações que contenham os nomes e moradas dos empregados dos mesmos estabelecimentos, e dos artistas escripturados ou associados, com

designação do vencimento, ou interesse que perceberem, quer estes estabelecimentos estejam abertos todo o anno, quer sómente parte d'elle.

Os chefes de repartições publicas, corporações, companhias, municipalidades, misericordias, asylos de beneficencia e estabelecimentos de commercio ou industria, são obrigados a remetter á junta relações de todos os seus empregados de qualquer classe ou gerarchia que sejam; nas quaes se mencionarem seus nomes e residencias, com designação das freguezias, ruas e numero das casas em que habitem, dos empregos que exercerem, dos ordenados, salarios ou emolumentos que perceberem, e das repartições, autoridades ou pessoas por quem forem pagos; não comprehendendo, com tudo, os jornalheiros que tem vencimento diario ou semanal.

Nestas disposições não se comprehendem os estabelecimentos pios subvencionados pelo governo, a respeito dos quaes se procederá na conformidade do que dispõe o artigo 34.º das instrucções.

Iguaes declarações remetterão á junta os capitães ou chefes das companhias de trabalhos braçaes das alfândegas, ou de quaesquer outras da mesma natureza; devendo estas conter tambem a designação da importancia que no semestre anterior tocou a cada uma das pessoas empregadas nas mesmas companhias, pela divisão dos ganhos mensaes ou semanais.

As pessoas que empregarem no seu serviço, ou nos seus estabelecimentos, quaesquer que sejam, criados e cavalgaduras, ou que as tenham para alugar, são obrigadas igualmente a apresentar similhantes declarações, com designação do numero de uns e de outras, de baixo das penas comminadas no artigo 119.º das instrucções. Para os effeitos do lançamento d'este imposto, são considerados criados os dos fôrreiros e padeiros, os amassadores e moços de fôrros, os moços, bolleiros e cocheiros de segres e carruagens de aluguer, e os serventes e moços de casas de pasto, hospedarias, lojas de bebidas e outras, ainda que não recebam estipendio pago directamente pelos patrões. O imposto respectivo a estes individuos, cujos patrões ou donos dos estabelecimentos em que elles servirem paguem decima industrial, será de 800 réis por cada um.

Os donos, administradores ou feitores de cocheiras ou estalagens, onde se costumam guardar e tratar cavalgaduras são obrigados a declarar os nomes e moradas das pessoas a quem pertencem as que tiverem em seus estabelecimentos; e se assim o não fizerem serão as mesmas cavalgaduras consideradas, para effeito do lançamento, como proprias dos donos de taes estabelecimentos.

Os empresarios de fabricas, e os seus agentes ou feitores, apresentarão á junta iguaes declarações das pessoas que n'ellas trabalham; indicando a classe, residencia e o vencimento de cada uma d'ellas; bem como a qualidade e valor dos objectos que fabricam annualmente.

As declarações que tem de servir para base do lançamento deverão ser feitas e datadas em duplicado, e assignadas pelos proprietarios, administradores, adjudicatarios ou usufructuarios, ou por quaesquer outras pessoas que as devam dar, ou por seus procuradores; e em uma d'ellas o secretario da junta passará recibo, que rubricará, entregando-a ao apresentante.

Na falta dos esclarecimentos acima exigidos se procederá ao lançamento á revelia dos interessados.

Os negociantes estrangeiros que pertencerem ser collectados em decima industrial por arbitros portugueses e estrangeiros, em conformidade do decreto de 5, e instrucções de 26 de junho de 1844, assim o deverão declarar dentro do referido prazo de 2 até 16 de janeiro, do contrario sujeitar-se-ão, quanto á forma do lançamento e reclamações d'elle, á regra estabelecida para os portuguezes em circunstancias identicas.

DISPOSIÇÕES PENAES

Pela falta de apresentação das declarações de que tratam as disposições antecedentes, as pessoas omittas incorrer na pena de uma multa igual á quarta parte da collecta que deva ser lançada; e as que apresentarem declarações, mas não satisfizerem completamente ao que fica determinado, incorrer na pena de uma multa igual á oitava parte da respectiva collecta.

As que fizerem declarações diminutas com relação ás rendas, quer sejam os proprietarios, quer os seus procuradores, rendeiros, inquilinos, ou administradores, incorrer na pena de uma multa igual á quantia que tiverem occultado.

As pessoas que houverem de ser collectadas no imposto de criados e cavalgaduras, e que não manifestarem á respectiva junta o numero de uns e de outras, ficam sujeitas a uma multa igual á collecta que tiverem de satisfazer pelos criados ou cavalgaduras occultadas.

E para constar se publica e affixa o presente. Lisboa, 26 de dezembro de 1859.—O administrador presidente, Pedro José da Silva Leitão.

SUB-INSPECÇÃO GERAL DOS CORREIOS E POSTAS DO REINO

Para conhecimento do publico transcreve-se novamente o seguinte annuncio, publicado nos *Diários do Governo* n.º 112 de 15 de maio de 1854, e 282 de 30 de novembro de 1857:

«Constando que muitas pessoas estão persuadidas, que nas estações postaes se relacionam todas as correspondencias franqueadas por meio de sellos, e que isso lhes affiança a remessa de objectos de valor dentro d'essas correspondencias; a sub-inspecção geral dos correios e postas do reino julga conveniente prevenir o publico, de que sómente são relacionadas as correspondencias que nas mesmas estações se apresentarem para serem registadas, como faculta o regulamento de 4 de maio de 1853. Pela pontual entrega d'estas correspondencias se responsabilisa a administração geral dos correios, e, em caso de descumprimento, são indennizados os interessados, nos termos e dentro do prazo marcado nos artigos 93.º e 94.º, abaixo transcriptos:

«Art. 93.º Pela correspondencia registada se darão dois certificados dos modelos n.ºs 15 e 16 no acto de ser recebida nas estações postaes que a houverem de expedir, um dos quaes servirá para se tornar efectiva a indennisação de 50000 réis a que tem direito o interessado no caso de extravio, e o outro para ser apresentado na estação que houver de entregar essa correspondencia á pessoa a quem fôr dirigida.

«Art. 94.º A indennisação de que trata o artigo antecedente só terá logar sendo requerida dentro do prazo de um anno, contado da data dos certificados.

«Secretaria da sub-inspecção geral dos correios e postas, em 13 de maio de 1854.—O secretario, Antonio Ferreira de Sinas..»

—Annuncia-se igualmente que as remessas de dinheiro devem ser feitas por meio de vales até á quantia de 20000 réis cada um, mediante o premio de 1/2 por cento; estando autorizadas pelo respectivo regulamento para emitir taes vales as estações postaes das seguintes terras, a saber:

Albarrim—Alcacer do Sal—Alcochã—Alcoutim—Alenquer—Aljustrel—Almada—Almeida—Almodovar—Alter do Chão—Alvaizere—Alvito—Amargal—Arganil—Arouca—Arraiolos—Arruda—Aveiro—Aviz—Barcellos—Batalha—Bêja—Benavente—Borba—Bragança—Cabecinhas de Basto—Caldas da Rainha—Caminha—Cantanhede

—Cartaxo—Cascaes—Castello Branco—Castroverde—Chaves—Celorico de Basto—Cezimbra—Chamusca—Coimbra—Coimbra—Condeixa a Nova—Constancia—Covilhã—Cuba—Elyas—Espozende—Estremoz—Evora—Fafe—Faro—Feira—Figueira da Foz—Figueiró dos Vinhos—Fronteira—Fundão—Golegã—Gouveia—Guarda—Guimarães—Idanha a Nova—Lagaa—Lagos—Lamego—Leiria—Lisboa—Loulé—Lousada—Mafra—Mangualde—Melgão—Mertola—Mezão Frio—Miranda—Mirandella—Monção—Moncorvo—Mondim de Basto—Montalegre—Montemor o Novo—Montemor o Velho—Moura—Moimenta da Beira—Niza—Obidos—Odemira—Oliveira de Azemeis—Ourique—Ovar—Paredes—S. Pedro do Sul—Penafiel—Peniche—Pesqueira—Peso da Regoa—Pinhel—Pombal—Ponte da Barca—Ponte de Lima—Portalegre—Portel—Porto—Rezende—Rio Maior—Sabrosa—Sabugal—Santa Combaão—Santarem—Sant'ago do Cacem—Sarpa—Serpa—Setúbal—Silves—Soure—Taboã—Tavira—Thomar—Santo Thyrso—Tondella—Torres Novas—Torres Vedras—Trancoso—Valença—Vianna do Alentejo—Vianna do Castello—Villa do Conde—Villa Franca de Xira—Villa Nova da Cerveira—Villa Nova de Famalicão—Villa Nova de Poçoá—Villa Nova de Ourem—Villa Nova de Portimão—Villa Pouca de Aguiar—Villa Real—Villa Real de Santo Antonio—Villa Verde—Villa Vigosa—Vilnaes—Vizeu.

Secretaria da sub-inspecção geral dos correios e postas do reino, em 31 de dezembro de 1859.—Pelo secretario, João Baptista da Silva Lopes, chefe de secção.

PARTE NÃO OFFICIAL

NOTÍCIAS DO REINO

CONTINENTE

Lisboa.—O *Futuro* transcreve da parte de policia da capital a seguinte lamentavel narrativa:

«As familias que habitam os dois pavimentos do predio n.º 34 a 37 na rua da Fabrica da Polvora, começaram a sentir vertigens e vomitos ás onze horas da noite, e sendo chamado o facultativo, Medina, applicou alguns medicamentos para dissipar os padecimentos que as ditas familias padeciam, dos quaes iam partilhando todas as pessoas que ali entravam: mais tarde lembraram-se as familias que ás dez horas pouco mais ou menos se tinham ouvido alguns gemidos na fabrica de massas no pavimento terreo do mesmo predio, aonde é costume acender de noite alguns fogões a que dão o improprio nome de estufas, porém nenhuma importancia deram aos ditos gemidos na supposição de que seria effeito de embriaguez de alguns dos tres moços que ali dormiam; no entanto a anciedade dos ataques continuava, e o facultativo lembrou-se ás cinco horas e meia da manhã de mandar bater ás portas da fabrica, e como ninguém respondesse, desfe facto deu parte a uma patrulha que girava na rua do Alvíto, em consequencia do que um dos soldados se dirigiu logo a casa do regedor, para ir tomar conhecimento desta occorrença, e tendo nesta occasião passado por aquelle sitio o capitão commandante da sexta companhia que andava de ronda acelerou o comparecimento do regedor, que não foi tão prompto como era para desejar, e arrombando-se a porta da fabrica em presença daquelle autoridade, do mencionado capitão e do cirurgião, encontraram-se os tres moços deitados cada um em sua cama; dando dois d'elles ainda alguns sinais de vida, foram logo conduzidos para o hospital de S. José, e o terceiro tinha succumbido ao asphyxiamento por effeito do gaz desenvolvido nos fogões, que ainda estavam acesos. O supradito capitão mandou permanecer a patrulha á disposição do regedor para guardar o estabelecimento que pertence a um individuo morador na rua de S. Bento, a quem o mesmo regedor mandou aviso.»

Coimbra.—Uma correspondencia dirigida desta cidade ao *Jornal do Porto*, diz o seguinte sobre as ultimas chuvas:

«Com as chuvas que tem caído, e com a fúria da neve nas serras, sobreviu ao Mondego uma grande enchente, chegando a agua a passar aqui sobre a ponte, extraindo-se pelos campos marginaes, e inundando tambem parte da cidade baixa.

«Num dos pozos que ha no fim da ponte, entre esta e uma insua ao lado, appareceu ante-hontem o cadaver de uma creança recomendada. Conservava ainda o cordão umbilical, estava intumescida pela agua, em começo de putrefacção. A mãe desnaturada que lhe dera o ser, e que, segundo as disposições locais indicavam, era do bairro de Santa Clara, além do rio, achava-se talvez muito embarracada para fazer desaparecer os vestigios do seu crime, quando a enchente do Mondego lhe fez provavelmente lembrar que as aguas levariam o filho para longe; não reflectiu porém na falta de corrente n'aquelle ponto onde o lançou.»

«A mesma correspondencia diz o que em seguida transcrevemos, sobre algumas mudanças e outras alterações que se tem effectuado no edificio da universidade:

«Por portaria com data de 11 de outubro, estabeleceu-se, sobre proposta do reitor, que passem para as casas que hoje occupa o lyceu nacional, por baixo do novo hospital, o dispensatorio pharmaceutico e as enfermarias que estão no extincto collegio de S. Jeronymo. Neste abri-se ha uma enfermaria gratuita exclusivamente destinada ao tratamento dos estudantes pobres, e outra não gratuita para os que não forem pobres, e quizerem ali recolher-se quando doentes.

«O laboratorio chimico da faculdade de physiologia passará para a parte do edificio do museu, hoje occupada pelo theatro anatomico e dispensatorio pharmaceutico da faculdade de medicina; indo a aula, gabinete de anatomia e theatro anatomico para o edificio do laboratorio, defronte do museu, e junto ao hospital.

«Todas estas mudanças e determinações são uteis e acertadas; mas não se podem levar a effeito sem a transferencia do lyceu, e essa ha de ter demora, porque ainda nem se sabe em que edificio elle ha de ir estabelecer-se.

«Parte do extincto collegio de S. Pedro reunese ao observatorio astronomico, para o serviço dos calculadores e mais empregados durante as observações nocturnas. Para outra parte do mesmo extincto collegio é removida a secretaria da universidade, que hoje se acha no paço real das escolas.

«Além d'isto, foram louvados os directores do jardim e do museu pelos serviços prestados na confecção das obras, que se tem levado a effeito nestes dois estabelecimentos.»

Porto.—Segundo diz o *Commercio*, o rio Douro seguiu no dia 20 do passado um pouco menos cheio do na vespera, porém ainda levava corrente forte.

Sobre o estado do mesmo rio escreve o citado jornal, no dia immediato, o seguinte:

«A corrente durante o dia de hontem teve a velocidade de 6,5 milhas por hora, mas hoje apresentou-se com menos intensidade, pois apenas terá seis milhas de velocidade. A agua, com quanto nas occasiões de preamar se eleva acima do nivel que marca o preamar de aguas vivas, contudo na vassante desce abaixo d'este ultimo ponto, achando-

se agora (dez horas da manhã) meio pé abaixo: a sua maior elevação foi no preamar um pé e meio acima.

«A agua continua muito lodosa, porém não apresenta já a espuma que se lhe notava nos dias passados.»

«O sr. conselheiro Antonio Dias de Oliveira, presidente da relação do Porto, diz o *Nacional*, acompanhado do sr. doutor Luiz Antonio de Andrade, guarda-mór secretario da mesma relação, foi hontem fazer a visita trimestral aos presos que existem na cadeia.

«S. ex.^a entrou nos quartos de malta, nos salões e nas enxovias, e ali ouviu as queixas e as requisições que os infelizes lhe quizeram fazer.

«Sabemos que este activo e intelligente magistrado não se limita só ás visitas trimestraes, pois que costuma ir á cadeia repetidas vezes, a fim de fazer quanto esteja ao seu alcance em beneficio dos presos.»

O numero de presos que existe n'esta cadeia, conforme o mesmo jornal de 30 do passado, é o seguinte:

Quartos de malta, presos civis	15
Enfermaria de homens	13
» das mulheres	2
Salão do Carmo, presos civis	45
» » militar	1
» de S. José, presos civis	74
» » militar	1
Saleta das mulheres	16
Enxovias das mulheres	16
» de Santo Antonio, presos civis	35
» » militar	1
» de Santa Rita	12
» » militar	1
» de Matosinhos	36
» » civis	36
» de Sant'Anna	39
» » civis	39
Total	312

Vianna do Castello.—Da *Aurora do Lima* transcrevemos a seguinte noticia sobre os effeitos do ultimo temporal n'aquellas paragens:

«Na noite de 24 para 25 do corrente naufragou nos rochedos denominados *Cavallos de Fão* uma escuna hespanhola, cujo nome por em quanto ignoramos. A tripulação compunha-se de sete pessoas, salvando-se apenas dois marinheiros que conseguiram alcançar a praia agarrados a fragmentos do navio naufragado.

«Consta-nos que esta embarcação procedia de Cadiz para Vigo com carregamento de sal.

«No dia 26, á tarde, entrou n'este porto, arribado com agua aberta o hiate *Nereu*, pertencente á praça do Porto, d'onde saíra com destino a Lisboa, com um carregamento de trigo e milho.

«Julga-se que soffrera avaria na quilha, tratando-se de o descarregar em consequencia da muita agua que faz.

«O tempo continua invernoso e com a muita chuva d'estes ultimos dias tem crescido muito o rio Lima, em que se nota uma extraordinaria corrente. Não tem contudo havido grandes desastres, a não ser o desmoronamento de alguns muros, chaminés, beirões de telhados, etc.»

Acerca d'aquelle naufragio lê-se o seguinte no *Commercio do Porto*, de 30 do passado:

«Demos hontem uma noticia que encontramos na *Aurora do Lima*, de ter naufragado nos rochedos denominados *Cavallos de Fão* uma escuna hespanhola, cujo nome ainda se ignorava. Vimos um officio que pelo vice-consulado de Hespanha, em Espozende, foi dirigido ao consulado hespanhol n'esta cidade, participando este naufragio, e d'elle colheamos os seguintes promenores sobre o sinistro:

«A embarcação naufragada era um falcão hespanhol denominado *Santo Antonio*, conhecido tambem pela denominação de *falcão Galgo*, e pertencia á praça de Valencia, sendo seu proprietario D. Gaspar Martinez d'aquella cidade. O falcão vinha de Cadiz com um carregamento de sal com destino para a Corunha, porém não podendo aguentar-se com a violencia do temporal, naufragou na noite de 25 para 26 a uma legua distante de Espozende, no sitio das pedras da freguezia de Apullia, morrendo o capitão e seis pessoas da tripulação e salvando-se apenas duas pessoas. O capitão chamava-se D. Antonio Martinez.

«O sr. vice-consul hespanhol, apenas lhe constou o naufragio, partiu logo para o logar do sinistro e prestou todos os socorros da medicina aos dois naufragos, que se achavam muito maltratados pelo mar, e lhes mandou fazer roupa para se vestirem, pois que se tinham salvado nús. Logo que estejam restabelecidos serão mandados para Vigo para ali embarcarem no paquete por assim o pedirem.

«Tem-se salvado algumas madeiras, aprestes da embarcação e outros objectos, que tem sido recolhidos pela repartição da alfândega de Espozende, e depois de feito o inventario se procederá á arrematação dos salvados. O sr. vice-consul requereu que se fizesse immediatamente a venda em leilão da madeira que se achava espalhada pela praia e estava sujeita a ser roubada.»

Valença.—No dia 22 do passado, diz a *Razão*, um soldado de sapadores estacionado n'esta praça de Valença tentou suicidar-se, lançando-se ao rio Minho no sitio do caes do vapor. Quando estava em luta com a morte aconteceu passar um barco que ia em direcção a Seixas, e pôde salva-lo. Quando o tiraram do rio já parecia um cadaver. Foi remetido para o hospital, e já se acha quasi restabelecido.

—O mesmo jornal escreve o seguinte sobre o ultimo temporal:

«Estes dias passados houve uma trovoad e golpe de agua tão forte nas freguezias de S. Miguel de Fontoura e S. Julião d'este concelho de Valença como ha muitos annos se não viu. A corrente das aguas bravas dos montes era tão forte que levou cancellas, hobreiras, cunhas, tudo de roldão sem ainda se saber onde pararam.

«Perderam-se bastantes sementearas de trigo e centeio.»

ULTRAMAR

Diu.—O interesse que necessariamente se liga a todas as cousas das nossas possessões deve ser incentivo bastante para que se veja com prazer a organização de uma companhia mercantil n'esta praça. Os fins da companhia são altamente importantes, e devem contribuir poderosamente para o desenvolvimento do commercio n'estas partes da monarchia portugueza.

Em seguida publicamos o alvará e os estatutos da companhia a que nos referimos, os quaes extrahimos dos *Boletins do Governo do Estado da India* n.º 81 e 82 do anno findo:

O governador geral do estado da India determina o seguinte:

Attendendo ao que me representaram os negociantes e moradores da praça de Diu, pedindo o estabelecimento de uma companhia mercantil, e tendo em consideração as vantagens que devem resultar ao commercio e á industria de um similhante estabelecimento: hei por conveniente, conformando-me com o parecer do procurador da corôa e fazenda, approvar provisoriamente os estatutos, em que a companhia mercantil de Diu acordou, constantes de quarenta e seis artigos, que se acham consignados na escriptura de 16 de julho ultimo, lavrada nas notas do escriptivo do juizo da dita praça e n'ella tabellião publico, Tolentino Sebastião de Nazareth,

em conformidade do artigo 539.º do codigo commercial portuguez, fazendo parte d'esta portaria a copia da mesma escriptura, assignada pelo secretario d'este governo, Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, com a clausula de obter a regiação. As autoridades, a quem pertencer, assim o tenham entendido e executem. Palacio do governo geral em Nova Goa, 17 de setembro de 1859.—O governador geral, Visconde de Torres Novas.

Saibam quantos este publico instrumento de escriptura de fundação e creação de uma companhia mercantil na praça e cidade de Diu, pelo modo e maneira ao diante declarada virem, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1859, aos 16 de julho do dito anno, n'esta mesma praça e cidade de Diu, e no collegio de São Paulo, aonde vim eu, Tolentino Sebastião de Nazareth, escriptivo do juizo da mesma praça, e n'ella tabellião publico das notas por Sua Magestade Fidelissima, que Deus guarde, etc. Ali presentes Morangi Cungi, Motichande Bovanidás, Arachande Tarachande, Bovanidás Morangi, Porxotomo Damador, Morangi Rupchande, Dramoci Morangi, Porxodás Porxotomo, Rupchande Natú Banianes, Amode Jamal Mouro, Calli Cagi Parse, e João Salvador Pimenta, negociantes, moradores n'esta praça e aldeia Gogolá, de que suas proprias pessoas, aos quaes conheço e de que dou fé, me foi dito por elles e por cada um por si perante as testemunhas ao diante nomeadas, e no fim assignadas, que sendo de reconhecida utilidade a creação de uma companhia com o fim de promover o commercio, e transações mercantis, tinham elles convenção a formação, e estabelecimento da mesma companhia com o nome de *Companhia Mercantil de Diu*, em que se associavam, e para todas as pessoas que se quizerem associar, regulando os direitos e obrigações dos socios da companhia, nos estatutos que abaixo se transcrevem, assim como a natureza das operações commerciaes, e objectos da sua empreza e forma da escripturação, e sendo mister reduzi-los á escriptura, antes de solicitar a approvação do governo do estado, d'esta instituição, na conformidade do artigo 546.º do codigo commercial declararam os ditos negociantes, que reduzião a presente escriptura, os referidos estatutos, cujo teor é o seguinte:

ESTATUTOS DA COMPANHIA MERCANTIL DE DIU

CAPITULO I

DA ORGANISAÇÃO DA COMPANHIA E SUA INSTALAÇÃO

Artigo 1.º A nova associação creada na praça e cidade de Diu intitula-se *Companhia Mercantil de Diu*.

Art. 2.º A sua sede é na praça de Diu, terá porê agentes e correspondentes nos paizes que convier.

Art. 3.º O fundo da companhia são 50:000 xerafins, divididos em duas mil acções de 25 xerafins cada uma, o qual poderá ser elevado até 100:000 xerafins.

Art. 4.º Pôde ser socio da companhia toda e qualquer pessoa, sem differença de castas e crenças, sujeitando-se ao cumprimento do que se determina n'estes estatutos.

Art. 5.º A emissão das acções até o valor de 100:000 xerafins é sem premio. Quando porém se julgue conveniente elevar o fundo para mais de 100:000 xerafins, será com premio, ou sem elle, a emissão de mais acções, conforme for deliberado pela assembleia.

Art. 6.º Depois de approvados os estatutos da companhia pelo governo geral do estado, serão convidados os socios para entrarem no cofre d'ella com a metade da quantia das acções, para que subscrveram no prazo de quinze dias, e outra metade em duas prestações, com intervalo de tres mezes no pagamento de uma a outra, as quaes satisfeitas não respondem por cousa alguma.

Art. 7.º A associação durará por oito annos, findos os quaes é livre aos socios levantar do fundo a importancia das suas acções, apresentando os respectivos titulos que possuirem.

Art. 8.º Contar-se ha este prazo do dia em que a associação se houver por installada, por uma sessão da assembleia geral dos socios que se inscreveram.

§ unico. Esta installação terá logar depois de approvados os estatutos e emissão das acções, em não menos do valor de 25:000 xerafins.

ommer-
a co-
retario
a Ri-
ão. As
central em
rnador

de es-
panha
modo e
mo do
1859,
raça e
aonde
crívio
publico
Deus
Moti-
Bova-
a Rup-
outro,
nego-
lá, em
e que
por si
e não
de a
nover
ellos
to da
Mer-
todas
do os
o, nos
mo a
os da
mis-
a ap-
niza-
miza-
miza-
enjo

ca e
il de

po-
il de

qual-
afins
:000

qual-
su-
mina

de
se de
e, a
pela

da
com-
cerce-
dezes
eizes

fin-
a res-

que
se-
eve-

ap-
no

ada
quies-
as, no
der-

o e
po

tes
tes

ro-
ro-
em

ns-
no,
os, os
si-
ti-
ti-

le-
o la
r-

a
a
a

§ unico. Na primeira sessão da instalação servi-
rio de presidente e secretario os socios, que a as-
sembleia designar, por aclamação, ou por eleição
em escrutinio secreto.

Art. 19.º Oito dias antes da sessão ordinaria e
extraordinaria da assembleia, serão avisados pelo
presidente os socios, por annuncio affixado na porta
do edificio, em que se collocar o escriptorio da com-
panhia.

Art. 20.º Reputar-se-ha constituida legalmente,
logo que, no local e hora aprazada, compareçam o
presidente, secretario e quinze dos socios com voto.

Art. 21.º Compete á assembleia:
1.º Eleger a commissão do exame e a direcção
da companhia na conformidade do artigo 17.º

2.º Julgar e approvar as contas, depois de exa-
minadas e apresentadas pela commissão do exame.

3.º Reformar e melhorar a administração da com-
panhia.

4.º Estabelecer gratificação ou percentagem aos
membros da direcção e os estipendios ao agente-
executor e aos de mais empregados, na forma do
artigo 35.º

5.º Auctorisar a direcção para requerer ao go-
verno geral do estado, por intermedio da praça,
as providencias, que se julgarem necessarias a prol
da associação.

6.º Nomear, sob a proposta da direcção o agente-
executor e mais empregados, e demittir, quando
não cumpram os seus respectivos deveres.

7.º Alterar ou revogar as resoluções da direcção,
sendo-o conveniente aos interesses da companhia.

8.º Reformar e modificar os estatutos, conforme
a experiencia indicar esta necessidade, bem assim
adoptar as instrucções para execução pratica dos es-
tatutos.

Art. 22.º A assembleia, sobre os negocios da com-
panhia, toma as resoluções em ultima instancia,
pela maioria dos socios presentes; e são validas e
obrigatorias a todos os socios.

Art. 23.º O presidente da assembleia cede a ca-
deira da presidencia ao ill.º governador da praça
sempre que concorra á sua reunião, sendo accionista,
como presidente nato da assembleia.

CAPITULO IV

DA DIRECÇÃO, SUA ELEIÇÃO E MAIS EMPREGADOS

Art. 24.º A companhia é administrada por uma
direcção composta de um presidente, um thesoureiro,
um secretario, e dois vogaes, eleitos pela assembleia,
sendo socios de não menos de oito açções.

Art. 25.º Terá lugar sua eleição em escrutinio
secreto, e pela maioria dos votos presentes, em cada
biennio, na sessão de 10 de janeiro.

Art. 26.º Em todas as eleições biennas da di-
recção, que se seguir á primeira, depois da instal-
lação da companhia, dois dos membros, mais mo-
dernos na idade, hão de ser necessariamente relei-
tos, e outros mais velhos hão de sair, não podendo
perém ser obrigados os reeleitos a servir, além de
dois biennios.

Art. 27.º No impedimento de qualquer dos mem-
bros será substituido pelo immediato em votos, e este
pelo que tambem lhe é immediato, os quaes serão
chamados, para estas substituições, pelo presidente
da direcção.

§ unico. Os substitutos servindo além de um mez
perceberão metade da gratificação ou percentagem
do proprietario, quando lhe for arbitrada, e conti-
nuando o impedimento por mais de dois mezes, a
totalidade de todas as vantagens correspondentes ao
tempo que servirem.

Art. 28.º É da competencia da direcção:
1.º Empreender toda e qualquer transacção, e
contrato do commercio, a que se propõe a com-
panhia, na forma do artigo 40.º, á excepção dos arti-
gos, cuja negociação prohibe a religião dos gentios,
dos quaes se compõe a maioria dos socios da com-
panhia.

2.º Fazer a proposta do agente-executor, archi-
vista, seu ajudante, e seus subsidios.

3.º Mandar vir os preços correntes dos paizes
estrangeiros, para te-los em vista nas suas estipu-
lações.

4.º Informar a assembleia da necessidade de so-
licitar do governo do estado as medidas convenien-
tes a bem do commercio, e da reforma que se ca-
rega dos estatutos.

5.º Obter os esclarecimentos e noticias dos direi-
tos, que se pagam nas alfandegas estrangeiras, pela
importação e admissão das fazendas nacionaes e es-
trangeiras.

6.º Suspender, dando conta á assembleia, o agen-
te-executor, e os mais empregados, quando sejam
omissos, e falem ao cumprimento dos seus deveres.

7.º Passar os titulos das açções emitidas, e as-
signar os contratos, que se celebrarem.

8.º Requisitar ao presidente da assembleia, para
reunir a extraordinariamente, todas as vezes que as-
sim os negocios da companhia o pedirem.

Art. 29.º O fundo da companhia será guardado
em um cofre de tres chaves, uma das quaes ficará
com o presidente, outra com o thesoureiro, e a ter-
ceira com o secretario, sendo os membros da di-
recção responsaveis solidariamente, pelo mesmo fun-
do e moveis da massa social; assim como pelo dolo,
com que se houverem no menção dos negocios con-
fiados, e pela convivencia com seus subordinados.

Art. 30.º A direcção pela fidelidade nas suas
transacções, e esmero em pontualmente cumprir os
seus contratos, procurará acreditar a companhia, e
sempre terá em vista, antes de encetar alguma
negociação, a possibilidade de satisfazer prompta-
mente os encargos, que ella originar.

Art. 31.º Os contratos da direcção, legalmente
feitos, serão escrupulosamente mantidos pela com-
panhia, da qual ella é delegação.

Art. 32.º As deliberações da direcção constarão
do livro das suas actas circunstanciadamente, nas
quaes se assignará o vogal, que divergir da maio-
ria com a declaração.

Art. 33.º Haverá, para execução das delibera-
ções, e ordens da direcção, um agente-executor, o
qual fielmente cumprirá as suas determinações, e
estará sempre prompto no escriptorio da compa-
nhia.

Art. 34.º Haverá igualmente um archvista, a
cujo cargo ficam os livros de toda a escripturação e
lançamento das contas, em harmonia com as ordens,
que forem dadas pela direcção, e responde por todo
o archivo. É-lhe concedido um ajudante para au-
xiliar-lo no serviço.

Art. 35.º Os membros da direcção, eleitos no pri-
meiro biennio da instalação da companhia, servirão
sem alguma percentagem ou gratificação, a qual a
assembleia arbitrará para as futuras direcções, se as-
sim julgar necessario, e a conveniencia do serviço da
companhia assim exigir. —O agente-executor, o archi-
vista e seu ajudante perceberão o subsidio, que for
designado pela assembleia, na forma do n.º 4 do
artigo 21.º

Art. 36.º Na sessão da assembleia, de 10 de ja-
neiro, a direcção apresentará as contas da sua ge-
rencia, informará do exito das suas especulações in-
tentadas, e dará conhecimento de quaesquer nego-
ciações comprehendidas, por meio de um circumstan-
ciado relatório.

Art. 37.º Uma commissão composta de tres so-
cios com voto, eleita pela assembleia na referida ses-
são, é encarregada de examinar as contas da di-
recção, e maneira, porque se houvera na gestão dos
negocios da companhia, a qual entregará os traba-
lhos concluidos e seu parecer sobre as referidas con-
tas, no escriptorio, até 9 de fevereiro, para serem

presentes á assembleia na sessão de 10 do dito fe-
vereiro, a fim de serem approvadas ou se resolver
o que houver por melhor.

Art. 38.º A direcção franqueará á commissão
do exame os livros, e mais documentos da escrip-
turação da companhia, para colher os esclareci-
mentos que carecer, para fundamentar o seu parer.
Similhantermente não os negará aos socios, que
poderão examinar e rever as contas apresentadas
pela direcção, para conhecimento do estado dos ne-
gocios da associação, ou fazer o uso que convier.

Art. 39.º Até 20 de fevereiro, depois da approva-
ção das contas, se distribuirá o dividendo aos so-
cios, que vierem receber por si ou por seus procu-
radores, e em 1 de março terá lugar pela direc-
ção transacta á nova eleição a entrega da gerencia,
fundo e mais objectos, que pertencem á compa-
nhia.

CAPITULO V

DA OPERAÇÃO DA COMPANHIA E SUA ESCRITURAÇÃO

Art. 40.º Os objectos do commercio e negocio
—fim principal da companhia—são os seguintes:
1.º Comprar generos e fazendas manufacturadas
no paiz, e exportar-las para os portos da India, Ara-
bia, Africa, etc.

2.º Importar os dos paizes estrangeiros, para con-
sumo local ou reexportar-las para onde convier.

3.º Trazer por sua conta materias primas, e adian-
ta-las ás tecelarias com segurança conveniente, para
as haver em tecidos da especie conveniada.

4.º Promover as transacções, para chamar ao
paiz o commercio do algodão das terras visinhas.

5.º Tentar prudentemente quaesquer novos en-
saios em ordem a fomentar e animar a industria
manufactureira; e fornecer, quando se careja, dos
apparelhos necessarios, com garantia para haver a
indemnização do preço dos mesmos apparelhos.

6.º Contratar mutuos e adiantamento de dinhei-
ros a juros, sobre penhores seguros, ou a credito,
sendo o mutuuario conhecidamente abonado, ao ar-
bitrio da direcção. Os penhores do mutuo devem
ter sempre o valor da quantia mutuada, e de juros
de dois annos, sujeitos a serem vendidos em leilão
publico, com precedencia de annuncios de oito dias
nos logares publicos, faltando o mutuuario ao pa-
gamento do proprio e juros no prazo estipulado,
devido d'estes e outros contratos haver sempre exa-
rados os respectivos termos, e competentemente as-
signados pelos contrahentes.

7.º Negociar letras de saque

8.º Admittir depositos de dinheiros a juros, que
não excederão a 5 por cento ao anno, não poden-
do os depositantes levantar a quantia depositada
antes de um anno.

9.º Empreender finalmente toda e qualquer ne-
gociação licita, na conformidade do artigo 52.º do
codigo commercial.

Art. 41.º A companhia póde adquirir uma ou mais
embarcações de cabotagem, ou galeas, conforme os
meios de que poder dispôr, com previa resolução
da assembleia.

Art. 42.º É prohibido fazer emprestimos aos mem-
bros da direcção, durante o tempo em que exercem
os respectivos cargos.

Art. 43.º Os juros nas transacções da companhia
são convencionaes, e podem ser estipulados sem li-
mite da taxa.

Art. 44.º Haverá um livro diario para escriptu-
ração e lançamento de todas as operações da direc-
ção, em ordem da data, em que são effectuadas,
outro dos titulos dos socios, e numero das açções
que tiverem subscripto, e além dos das actas da di-
recção e assembleia, haverá mais quantos forem de-
terminados na sessão da instalação para outros as-
sentos e serviço da companhia.

Art. 45.º O sistema e forma da escripturação é
mercantil, executada pelo archvista e seu ajudante
sob a inspecção da direcção, e conforme as ordens
por esta dadas, adaptando-se a esta escripturação
as disposições da secção 2.ª do titulo 4.º do livro
1.º do codigo commercial portuguez. Não haverá
entrelinhas, nem emendas nem serem resalvadas,
e é responsavel o archvista pela regularidade e exa-
ctidão da escripturação e acção com que deve ser
feita.

Art. 46.º Esta escripturação será em duplicado,
em linguas portugueza e guzarate, nos livros sepa-
rados, devendo a assembleia nomear uma pessoa
além do archvista, quando este não saiba escrever
em ambas as linguas. Em tal caso é applicavel ao
nomeado o disposto no artigo 45.º, e terá o sub-
sidio que for fixado pela mesma assembleia em har-
monia com o artigo 35.º. Dm, 8 de julho de 1859.

—Assignado de Morangi Curgi, dito de Motichande
Bovanidás Arachande Tarachande. —Assignado de
Bovanidás Morangi, dito de Porxotomo Damador,
dito de Morangi Rupchande, dito de Dramoci Mo-
rangi, dito de Porxotomo Porxotomo, dito de Ru-
pachande Natá, dito de Amode Jamal, Calla Curi,
João Salvador Pimenta. O que tudo, os ditos
negociantes formando assim a dita companhia, se
obrigaram cumprir, manter e guardar, e para cuja
validade, houveram por expressadas todas as clau-
sulas em direito necessarias, na melhor via e forma.
Em testemunho e fé de verdade do que assim dis-
seram, contratarem e acordaram, me pediram,
em que, lançado e lido aos mesmos, disseram estar
conforme, e se assignaram com as testemunhas pre-
sentes Ignacio Nazario Rebello, e Bogá Dorabo Pa-
se, moradores n'esta praça, e comigo dito tabellião,
que o escrevi. —Assignado de Morangi Curgi. —As-
signado de Motichande Bovanidás, Arachande Tarachande.
—Assignado de Bovanidás Morangi, dito de Porxotomo Damador, dito de Morangi Rupchande,
dito de Dramoci Morangi, dito de Porxotomo Da-
mador, dito de Rupchande Natá, dito de Amode
Jamal, Callá Curi, João Salvador Pimenta, Igna-
cio Nazario Rebello. —Assignado de Bogá Dorabo,
Tolentino Sebastião de Nazareth. Conforme o pro-
prio, que fica no livro das minhas notas, desde fo-
lhas 54 até folhas 60, d'onde fiz transcrever, sub-
scribi e assigno dos meus publicos e rasos signas
seguintes. Desta e do livro, 25300 réis. —Tolentino
Sebastião de Nazareth.

Em testemunho de verdade. —T. S. N.

Está conforme. —Secretaria do governo geral,
17 de setembro de 1859. —O secretario do governo
geral, Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos jornaes de Madrid até 28 de dezem-
bro, de Paris até 23 e da Belgica até 21 do mesmo
mez. Os jornaes que deviam chegar hontem (1 de ja-
neiro) não se receberam.

O governo hespanhol recebeu do theatro da guerra
os seguintes despachos telegraphicos:

«O commandante em chefe do exercito da Africa,
do acampamento do Serralho, communicou as seguin-
tes noticias, em 25 do corrente (dezembro.) O acam-
pamento do general Ros foi atacado por forças muito
consideraveis. O inimigo, ao realizar um forte ata-
que contra a ala esquerda, figurou outro contra os
reductos; sendo vigorosamente rechaçado de todas
as partes. Ao avançar, as nossas forças cortaram
um numero grupo, e vi, quando percorri as posi-
ções, mais de quarenta cadaveres que o inimigo dei-
xou nessa occasião. O general Ros distinguio-se ex-
traordinariamente, sendo auxiliado pelos generaes
Turon e Quesada, que carregaram com alguns ba-
talhões. A gloria d'esta batalha pertence ao terceiro
corpo. Não posso ainda calcular ao certo as nossas

perdas, porém supponho que não são de conside-
ração. As do inimigo devem ser avultadas, porque
aos muitos mortos e feridos, que foram vistos, de-
vem juntar-se as perdas que o inimigo soffreu pe-
las acertadas descargas da artilheria, tanto no com-
bate, como na sua retirada precipitada.»

N'um segundo despacho, o commandante em chefe
do exercito da Africa, officia o seguinte:

«O temporal, que hontem começou no fim do ata-
que diminuiu ao amanhecer, e de madrugada cessou
a chuva, porém continuou o vento. As perdas da
acção consistiram n'um chefe e tres officiaes feridos,
(tres d'estes levemente), a saber: D. José Valen-
zuela, D. José Juan, D. Nicoláo Esteban e D. João
Ibarra; em quarenta e tres soldados feridos, e em
oito soldados mortos. As perdas do inimigo, se-
gundo as noticias que recebemos, são consideraveis.»

Além destes despachos, os jornaes hespanhoes pu-
blicam os seguintes:

DESPACHOS TELEGRAPHICOS

Despachos dados pela Correspondencia de Espana:
Bern, 25 de dezembro.—Diz-se que o commenda-
dor Fortea, nomeado ministro da Sardenha em
Vienna, será substituido na Suissa por Negri.

Turin, 25.—S. M. o rei Victor Manoel assignou
já as nomeações de Cavour e Desambrois, para pri-
meiro e segundo plenipotenciarios no congresso.

Partiu de Turin Canafiori, chamado pelo rei de
Napoles.

Vienna, 24.—Amanhã (25) deve ser publicado o
decreto organico relativo á amortização da divida.

S. Petersburgo, 24.—O principe Gortschakoff par-
te para Paris no dia 31 de dezembro.

Dizem as correspondencias da China, em data de
17 de outubro ultimo, que a embaixada russa go-
sava de segurança e liberdade, sendo falsas as no-
ticias que circularam em sentido contrario.

Londres, 24.—Continua produzindo grande sen-
sação o folheto que tem por titulo O Papa e o Con-
gresso.

Marsella, 25.—O divan de Constantinopla, antes
de resolver a questão de Suz, convidou as poten-
cias para que se entendam na parte politica da ques-
tão, devendo, em todo o caso, garantir a integri-
dade do territorio otomano. O embaixador de França
e quatro dos seus collegas acceitam a proposta e o
compromisso. A Inglaterra continua fazendo opo-
sição ao projecto de Lesseps.

Paris, 26.—A Patrie publica o discurso pronun-
ciado pelo cardeal Savelli, como presidente da con-
sulta de fazenda, em presença de sua santidade,
discursando de que resultou cair o cardeal no desagra-
do do papa, que lhe prohibiu o tornar-se a apresentar
no Vaticano.

Idem, 26.—Os jornaes allemães tem publicado
a traducção do folheto O Papa e o Congresso. Essa
publicação produziu grande sensação na Italia, ain-
da que em diversos sentidos.

O Monitor publica um decreto que fixa em 81 o
numero das impressas parisienses.

Berlin, 26.—O governo suspendeu a prohibição
de que sejam exportados cavallos pelas alfandegas
exterieiras.

Stockholmo, 26.—O ministro de negocios estran-
geiros declarou na dieta, que a attitudde do gover-
no, no proximo congresso, se conformará com os
interesses constitucionais da Suecia. Foram nomea-
dos plenipotenciarios do congresso o general Nord-
din e o ministro da Suecia, em Paris, occupando
aquelle o primeiro logar, e este o segundo.

Paris, 27.—O Constitutionnel diz, n'um artigo de
redacção, que o Times tem muita razão em consi-
derar o folheto O Papa e o Congresso como a ex-
pressão politica da conciliação entre a França e a
Inglaterra, e que essa boa intelligencia é necessa-
ria para a civilização, e para o equilibrio europeu.

Londres, 27.—As ultimas noticias da China alcan-
çam até 3 de novembro ultimo. As corresponden-
cias de Shanghai affirmam que a China desoja a
mediação da America, nas suas questões com a
França e a Inglaterra.

Os vapores americanos Flora e Temple naufragaram
com oitocentos escravos negros, que iam para
Havana.

Despachos dados pelo Correo autografo:
Londres, 24 de dezembro.—Guerra civil e guerra
estrangeira no Peru. O general Callata, quando par-
tiram as ultimas noticias, seguia o caminho de Guaya-
quil, com uma forte divisão.

Os navios inglezes apresavam os navios mexican-
os, com ordem de continuarem a empreza, até que
seja posto em liberdade o consul da Inglaterra.

O general Miramon de novo tomou a offensiva, de-
rotando o inimigo em Quezatar: matou-lhe duzentos
e sessenta homens, fez-lhe quatrocentos prisione-
iros e tomou-lhe as bagagens e peças de artilheria.

Turin, 25.—A entrada de Buoncompagni na ci-
dade de Florença, foi solemne e entusiastica. Toda
a população foi recebe-lo, dando entusiasticas vivas
a Victor Manuel, a Ricasoli e a Buoncompagni.

—Um jornal belga diz que a Hespanha pedirá
ao congresso para ser classificada no numero das
grandes potencias. O gabinete de Madrid faz valer,
a favor dessa pretensão, que a Hespanha tem a
mesma extensão que a Prussia e que possui uma
esquadra, colonias e um exercito numeroso. A França
e a Austria, na opinião do jornal belga, apoiam o
pedido do gabinete hespanhol.

Quando á representação d'esta potencia, no con-
gresso, são infinitas, diz o Correo autografo, as ver-
sões que circulam acerca da pessoa que deve ser
o proximo representante da Hespanha n'essa reu-
nião; porém quem reúne mais probabilidades para
esse importante cargo é o sr. Calderon Collantes,
ministro dos negocios estrangeiros; todavia, se as
actuaes circunstancias se oppozerem a que o mi-
nistro verifique a viagem, não ha duvida alguma de
que ao sr. Mon, embaixador hespanhol em Paris,
será confiada a representação de que se trata.

PIEMONTE

Acaba de apparecer em Turin um novo jornal
com o titulo de Estandarte Italiano. Esse jornal
representa os principios da sociedade constitucional
italiana, os comícios livres. (La Patrie.)

ITALIA CENTRAL

A Gazeta do Povo, do Bolonha, diz n'uma cor-
respondencia de Perna, datada de 7 de Dezembro
ultimo, que a sentença pronunciada pelas autori-
dades militares, pelos factos da insurreição de 20
de junho, foi publicada na manhã do dia 7. Guar-
dabassi, Fania, Bruschi e Berardi foram condem-
nados á morte, Danzetta a quinze annos de galés,
Cesar a dez e Tanti a cinco annos.

CONFEDERAÇÃO GERMANICA

A defesa nacional será muito brevemente o ob-
jecto de acaloradas discussões na dieta de Francfort.
Na sessão de 19 de dezembro ultimo da dieta, dez
dos governos secundarios da Alemanha apresenta-
ram uma serie de propostas relativas a reformas
que devem ser introduzidas nos estatutos da confede-
ração. Uma d'essas propostas diz exclusivamente
respeito á fortificação do littoral do mar do norte
e do Baltico, e outra tem por fim a reorganização
do exercito federal da Alemanha. (La Patrie.)

PRUSSIA

A imprensa prussiana não apresenta, desde certo
tempo, na apreciação das questões interiores, aquella
unanimidade que existia quando o actual ministerio

assumiu o poder. Os partidos de novo começam a
pugnar pelos seus interesses distinctos.

A repentina demissão do ministro da guerra, Bo-
nin, provocou o descontentamento dos jornaes libe-
raes. Os orgãos do ministerio tinham affirmado que
o general Bonin se retirára espontaneamente do ga-
binete, porque os seus collegas queriam introduzir
algumas modificações no seu projecto relativo á re-
organização do exercito. A opposição, pelo contra-
rio, sustenta que essas modificações iam alterar a
base do projecto, e que a demissão do ministro por
forma alguma, foi espontanea.

Seja como for, essa questão será muito bre-
vemente discutida nas camaras, cuja reunião deve ter
lugar no dia 12 do corrente.

NOTÍCIAS CIENTIFICAS

Relatorio apresentado ao conselho da escola polytechni-
ca pelo lente proprietario da 8.ª cadeira, acerca das
collecções scientificas recentemente adquiridas para
o gabinete zoologico e museu de Lisboa, e de alguns
outros resultados da sua viagem scientifica ao estran-
geiro

Senhores.—Tendo sido encarregado pelo conse-
lho de comprar para o gabinete de zoologia d'esta
escola e para o museu de Lisboa as collecções de
anatomia comparada e zoologia, e quaesquer outros
objectos que me parecessem convenientes, sendo a
liberdade da minha escolha limitada tão somente
pela quantia de que podia dispôr para tal fim, julgo
do meu dever apresentar-lhe hoje uma nota das
minhas aquisições, pela qual possa julgar do mo-
do por que desempenhei a commissão com que me
honrou.

I. Para o gabinete de zoologia comprei:

1.º Uma collecção de 6 cabeças articuladas á
la Beanchéne, a saber: cabeça humana,
—de abstruz, —de tartaruga terrestre,
—de crocodillo, —de serpente (python),
—e de peixe (bacalhão). Além disso uma
preparação anatomica de larynge hu-
mana, e a preparação tambem á la Beau-
chéne do dermatosqueto de um gran-
de coleoptero do genero Goliath.

2.º 5 Cabeças de mamíferos, em cujo numero
figuram as do Proteles Lalandii, I. Geoff, Echidna histria, Cuv. e Theropithecus gladii, Rüpp, animaes ainda
hoje raras; e varios esqueletos comple-
tos de aves e mamíferos.

3.º Um quadro de ovologia feito pelo dr. Au-
zoux, no qual se acham perfectamente
representadas as phases successivas da
evolução do ovo dos mamíferos.

4.º Uma pequena collecção de insectos, com-
posta de 650 individuos, e comprehendendo
representantes de familias ento-
mologicas nas diversas ordens; os exem-
plares pertencem, quando possivel, á fau-
na da Europa.

5.º 63 Preparações microscopicas, as quaes
constam de specimens de histologia, de
varios apparelhos de invertebrados e de
diversos animaes microscopicos.

6.º 8 Cabeças (modelos de gesso) de diversas
raças humanas.

bella sciencia, sua occupação unica, e deleite exclusivo.

Em Bordões—Gassies, bem conhecido por varias publicações interessantes que muito tem adiantado o estudo dos molluscos.

Em Paris—Eduardo e Julio Verreaux, nomes que symbolisam grandes serviços prestados á sciencia, e que andam principalmente associados á historia da exploração scientifica da Australia e Africa meridional; Pucheran, Blanchard, Kiener, e Prevost, mais conhecidos por trabalhos scientificos do elevado merito do que pela modesta posição que occupam no Jardim das Plantas; Crosse, conchyliologista intelligente e illustrado; o dr. Siebel, que poderíamos citar como um entomologista de muito merecimento se não achasse já na posse d'uma reputação europea pela distincção em que prima n'uma das mais difficis especialidades da medicina.

Em Strasbourg—Schimper, sabio illustra a quem o bello muséu desta cidade deve a melhor parte da sua importancia, homem tão notavel pelos elevados dotes de intelligencia como pelas raras qualidades do coração.

Na Belgica—o visconde Dubus, director do muséu de Bruxellas; e Selys-Longchamps, ambos zoologistas e dos melhoes n'um paiz que nada tem que invejar ás outras nações civilisadas e progressos scientificos.

Finalmente, em Leyde—Vander Hoeven, erudito professor de zoologia n'aquella famosa universidade, que em vez de adormecer á sombra de antigos louros disputa ainda a primazia ás melhoes da Europa; e Schlegel, director do primeiro muséu do mundo, e o primeiro zoologista dos nossos tempos; como lhe chamou um dos naturalistas de mais auctoridade, o principe Carlos Bonaparte.

Muitas das pessoas que acabo de citar offereceram-me, para o muséu de Lisboa, varios exemplares zoologicos que seria difficil encontrar no commercio: para não dar uma excessiva extensão a este relatório, reservo fazer menção destes offerecimentos nos catalogos que devem publicar-se das collecções do muséu. Não posso, porém, resistir ao desejo de annunciar ao consellho um donativo de 89 especies de aves do Brazil que o muséu acaba de receber d'um compatriota nosso, bem conhecido pelo amor com que cultiva as sciencias naturaes, e pelo zelo com que auxilia os esforços dos que trabalham na reabilitação scientifica d'este paiz. Não será difficil advinhar que me refiro ao dr. Bernardino Antonio Gomes.

Seja-me permitido aproveitar tambem esta occasião para accrescentar que as diligencias empregadas em melhorar a situação do muséu, lhe tem já conciliado a protecção das pessoas a quem não é indifferente a prosperidade scientifica do nosso paiz. Além de Sua Magestade El-rei, que se tem constantemente interessado, como Rei e como naturalista, por este estabelecimento nascente, algumas outras pessoas o tem auxiliado com donativos mais ou menos importantes. Estes honrosos documentos de interesse pela sciencia e pelo paiz serão cuidadosamente registados nos futuros catalogos do muséu de Lisboa.

Não concluirei este singelo relatório sem chamar a attenção do consellho para um assumpto, que eu não posso passar em silencio, não só pela sua importancia, mas porque já pertence até certo ponto ao dominio do publico.

Durante a minha residencia em Paris occupei-me activamente de uma negociação, que reputo de muito vantajosa para o muséu. Expo-la-hei resumidamente ao consellho.

Em 1808 E. Geoffroy Saint-Hilaire acompanhou a Portugal o general Junot, sendo incumbido pelo governo francez de indagar se aqui existissem alguns objectos de historia natural que podessem convir ao muséu de Paris. Naquelle tempo possuia o muséu da Ajuda grandes riquezas, sobre tudo em productos naturaes do Brazil, das costas occidental e oriental de Africa e da India; não só porque se havia já tentado a exploração scientifica de uma parte das nossas vastas possessões, ensaios bastantes imperfeitos sem duvida, mas que já tinham feito descobrir uma boa copia de materiaes importantes para a historia natural dessas regiões, como tambem porque as nossas auctoridades no ultramar, mais illustradas ou mais obediens, diligenciavam sempre alcançar e remetter para a metropole os productos naturaes dos territorios que administravam.

O celebre naturalista francez mal visitou o muséu da Ajuda logo comprehendeu a importancia das suas collecções, compostas em grande parte de especies que lhe eram totalmente desconhecidas; escolheu portanto sem hesitação, e fez transportar para Paris, por ordem do general em chefe do exercito invasor, um numero tal de objectos, que não haveria por certo exageração em affirmar que nui poucos e mui deteriorados deviam ser os que ficaram habitando as solidas d'aquelle pequeno muséu.

As collecções que assim foram remetidas para França comprehendiam perto de 1:600 exemplares zoologicos, diversos herbarios muito interessantes do Brazil, Angola, Cabo Verde, Perú, Goa e Cochinchina (este ultimo do nosso celebre Loureiro); um grande numero de mineraes, muitos d'elles metaes preciosos, e varios fosséis. Desta epocha data, com a ruina do muséu, a decadencia das sciencias naturaes no nosso paiz: Brotero e Alexandre Rodrigues Ferreira não tem tido successores!

O muséu de Paris, pelo contrario, que em 1793 apenas possuia alguns mamíferos, pouco mais de 400 aves, um pequeno numero de conchas e insectos, começou a enriquecer-se com as viagens de circumnavegação de Peron e Lesueur e de Geoffroy ao Egypto e a Portugal, e hoje, graças á protecção efficaz do governo e ao zelo de numerosos viajantes e naturalistas, póde contar-se, pelo menos, como uma das mais numerosas collecções da historia natural que existem na Europa.

Durante a minha residencia em Paris procurei-me conveniente tentar obter do jardim das plantas, não a restituição dos exemplares que d'aqui recebera em 1808, mas o donativo de algumas das collecções que este magnifico estabelecimento possui em duplicado.

É esta a phrase textual empregada pelo general Junot no officio, datado de 3 de Junho de 1808, na qual ordena ao director do gabinete de historia natural da Ajuda, Vandely, que entregue a E. Geoffroy Saint-Hilaire todos os objectos que este apartou para o muséu de Paris.

Um grande numero d'estas especies, que se podem ainda hoje examinar nas galerias zoologicas do jardim das plantas, foram estudadas e descritas pela primeira vez por E. Geoffroy Saint-Hilaire, que assim lhes deve uma parte da sua gloria scientifica. Algumas são, agora mesmo, raras. Citarei d'estas o *Galago crassicaudatus*, Geoff., do qual até a recente viagem de Petters a Moçambique só existiam dois exemplares—o de Paris, levado da Ajuda, e outro *multitudo* no muséu de Lisboa, contemporaneo da Ajuda. E d'aquelle, e abandonado n'um armario velho do muséu da Ajuda, onde mui casualmente o encontrei ha poucos annos. Ignorava-se tambem a patria d'este animal. No catalogo dos mamíferos do muséu de Paris, publicado em 1851 por E. Geoffroy Saint-Hilaire, e que não vai além dos *Primates*, lê-se o seguinte com referencia á citada especie: «*Galago crassicaudatus*—Geoffroy—um exemplar, typo da especie, e proveniente da viagem de Geoffroy Saint-Hilaire a Portugal. Este individuo que Geoffroy Saint-Hilaire considerava como um dos objectos mais preciosos da sua rica collecção, e que parece ter ficado unico na Europa, é provavelmente originario da Guiné.

Nisto engana-se I. Geoffroy. O viajante Petters encontrou esta especie em Moçambique, d'onde vieram sem duvida os dois exemplares que existiam até 1851 na Europa.

3. A respeito da collecção que E. Geoffroy levou de Portugal eis como se exprime seu filho no citado catalogo: «A collecção que Geoffroy Saint-Hilaire *arranjou* em Portugal continha, além d'um numero muito grande de especies do Brazil, especies da India, do archipelago indico e da Guiné. Catalogue des mamíferos do muséu d'histoire naturelle de Paris. Introduction, pag. IV, nota.

nos seus vastos armazens, como justa compensação do que devia ao muséu, hoje tão acanhado, muséu.

Para não se dever solicitar a restituição dos antigos exemplares do muséu da Ajuda havia, além de outras razões, a consideração do tempo decorrido e a de que bem se poderiam considerar hoje como propriedade da França essas collecções que só nos mãos dos sabios francezes se haviam tornado úteis á sciencia. O bom uso legitimava assim a posse. Pelo contrario um donativo, que se fundamentasse n'aquella divida de meio século, não poderia encontrar opposição da parte dos dignos administradores do jardim das plantas, todos homens da sciencia e dos mais illustres da França, inea zizes por certo de de repellir este favoravel ensejo de pagar uma divida importante e riscar da memoria de uma nação amiga a recordação de uma violencia injusta.

Obtida do nosso governo a devida autorização, e o *arranjo* essencialmente delicado. Auxiliado pelo nosso representante em Paris, o sr. visconde de Paiva, a quem desejo consignar aqui os meus sinceros agradecimentos pela sua constante e efficaz coadiuvação, tive a felicidade de submeter a minha petição ao ministro da instrucção publica, de quem depende o jardim das plantas, e de a ver favoravelmente acolhida d'aquelle alto funcionario.

Nutri por algum tempo a esperança de alcançar em breve espaço a autorização precisa para haver do jardim das plantas uma boa collecção zoologica, escolhida de entre os seus duplicados, e lisonjeava-me de ser em mesmo fosse incumbido da escolha d'esses objectos, o que seria de alguma vantagem para o muséu de Lisboa. Obstatos porém alheios ao assumpto, impediram a realisação d'estas esperanças. O ministro da instrucção publica saiu de Paris antes de ter podido resolver inteiramente este negocio: os professores-administradores ausentaram-se igualmente d'aquella cidade, senão todos, ao menos em grande parte por ser então a epocha das ferias: o tempo da minha licença estava a findar; e na incerteza de obter prorrogação d'ella tive de partir immediatamente para Londres, a fim de completar a minha viagem scientifica e regressar ao meu paiz. Antes porém de deixar Paris consegui que mr. E. Geoffroy Saint-Hilaire me autorisasse a visitar as collecções de mamíferos e aves que se acham nos armazens do muséu de Paris, e a escolher conditionalmente de entre os exemplares que não são destinados ás galerias d'aquelle rico estabelecimento, os que me pareassem de mais vantagem para o muséu. Penhorou-me sumamente esta obsequiosa condescendencia do distincto professor do jardim das plantas: aceite elle, bem como mr. Florent Prevost, que me acompanhou e dirigiu n'este trabalho, a sincera expressão do meu vivo reconhecimento.

Com a minha retirada de Paris não ficou contudo nem perdida nem mesmo abandonada a negociação que eu emprehei. Tomou-a a si o sr. visconde de Paiva, e collocou-a, segundo me consta, em mui bom andamento.

A justiça do pedido, a intelligencia e zelo do actual negociador, o interesse que o nosso governo ha de de certo tomar por este negocio, de que o informei minuciosamente, tudo promette um exito favoravel.

Se, como espero, o jardim das plantas convier em solver com generosidade a sua divida, resta ainda fixar a escolha do que possa convir melhor ao muséu de Lisboa; o que se conseguirá incumbindo-a a pessoa competente, e que tenha previo conhecimento do estado em que hoje se acham as nossas collecções zoologicas.

Lisboa, 20 de dezembro de 1859.—José Vicente Barbosa du Bocage.

Observatorio Meteorologico de J. V. D. L. NA ESCOLA POLYTECHNICA

DEZEMBRO—31	BAROMETRO (PRESSÃO)	THERMOMETRO (TEMPERATURA)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	ANEMOMETRO (VENTO)
	Millimetros	Grãos C.	Por 100	Rumos
9 m.	762,15	11,1	90,9	E.
3 t.	759,46	15,2	82,5	S.O.

Maxima—temperatura.....	16,5 C.
Minima.....	12,2 "
Ozone (de noite).....	8,5
Ozone (de dia).....	4,5
Chuva (ndometro).....	0,1 Mil.
Evaporação (vaporimetro).....	1,8 "
Altura barometrica correcta.....	
Altitude do barometro 95,1 metros.	
Temperatura á sombra.....	

JANEIRO—1	BAROMETRO (PRESSÃO)	THERMOMETRO (TEMPERATURA)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	ANEMOMETRO (VENTO)
	Millimetros	Grãos C.	Por 100	Rumos
9 m.	758,95	15,5	94,9	S.S.O.
3 t.	759,38	16,0	88,8	S.O.

Maxima—temperatura.....	15,3 C.
Minima.....	10,4 "
Ozone (de noite).....	7,5
Ozone (de dia).....	3,0
Chuva (ndometro).....	0,0
Evaporação (vaporimetro).....	1,0
Altura barometrica correcta.....	
Altitude do barometro 95,1 metros.	
Temperatura á sombra.....	

NOTICIAS COMMERCIAES

ALFANDEGA GRANDE DE LISBOA

Rendimento do mez de dezembro, réis..... 199:102:5610

NAVIOS EM FRANQUIA

Mischief, escuna ingleza, capitão John Dawe, vinda da Terra Nova com bacalhão.
Bectia, vapor inglez, capitão W. Smipson, vindo de Liverpool, com carga.
Tyne, vapor inglez, capitão F. Reeke, vindo dos portos do Brazil com carga.
Harmonia, barca brasileira, capitão A. P. Constantino, vinda do Rio de Janeiro com carga.
Brazil, vapor portuguez, capitão L. A. da Silva, vindo de Milford Haven com carga.

Pelo commandante do vapor portuguez Brazil, vindo de Milford Haven por occasião de dar entrada, foi participado ter encontrado no dia 26 do corrente na latitude 44°, 22', e longitude ao O de Greenwich 9°, 10' a barca ingleza Senegal toda desarvorada e com a borda quebrada, fazendo muita agua, e não podendo conserva-la, foi abandonada pela tripulação que o dito vapor recolheu e se compõe das seguintes pessoas:
1 William Leycklock, capitão
2 John Donelov
3 Patrick Duke
4 Martin Comport
5 Peter Madonali
6 John Sollow
7 George Metatal
8 Edward Duffi
9 Michael Shernett

- Alexander Sted
- Charles Morris
- James Lambe
- James Agen
- Ferdinand Sormali
- Alexander mac Donald

A barca saiu de Sunderland no dia 42 do corrente com destino para Malaga com carga de carvão.

ESTADO DO MERCADO DE LISBOA

Algodão—Sem alteração.

Assucar—N'esta semana tiveram logar bastantes transacções, mesmo em mascavados, para os quaes os compradores estavam frouxos; houve melhora de preços, chegando os superiores a obter 18000.

Çacau—Algumas vendas para consumo sem grande animação.

Café—N'esta semana não houve transacções, porque todo o que havia se vendeu na semana passada. Amanhã começa a descarregar a barca *Joven Castro*; se os possuidores do café que este navio traz se sujeitarem aos ultimos preços effectuados, todo o que veio terá prompta saída.

Cera—N'este genero os possuidores alcançaram alguns réis mais dos ultimos preços. Cotamo-la pois até 333.

Couro—não houve transacções.

Marfim—Effectuaram-se n'esta semana embarques de partidas que estavam compradas. Algumas vendas mais se realisaram, porém de menos importancia.

Salsa parreira—Continuam procuradas as qualidades superiores.

Urzella—Sem alteração.

(Folha commercial da praça de Lisboa.)

PRAÇA DO PORTO

Porto, 30 de dezembro

MEIAS	73980	83000
Pecas de 83000—a prata.....	153200	153300
Ocas hespanholas—a ouro.....	143000	143200
Ditas mexicanas—a ouro.....	143000	143200
Sobranos—a prata.....	143000	143200
Ouro cercado—a ouro.....	13980	13990
Patacas hespanholas—a prata.....	5940	5960
Ditas brasileiras—a prata.....	5920	5950
Ditas mexicanas—a prata.....	5920	5950
Prata em barra—a ouro.....	5125	5126
Cinco francos—a ouro.....	5880	5900

ALFANDEGA DO PORTO

Recetta da alfandega desde 1 a 28 de dezembro inclusive..... 105:297:5642

Idem no dia 29..... 1:628:4475

Idem no dia 30..... 106:928:6117

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGORDADOS

Dezembro, 29

MANIFESTADO PARA DEPÓSITO	Pilhas Alm. Can.
Vinho.....	29 - -
Agardente.....	9 - -
DESPACHADO PARA CONSUMO	
Vinho maduro.....	14 6 1
Dito verde.....	2 - -
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho.....	106 18 2

(Commercio do Porto.)

PREÇO MEDIO DOS GENEROS NOS MERCADOS REGULADORES

DISTRICTO DE LEIRIA

ALCOBAÇA

Semana finda em 3 de dezembro

Trigo branco, alqueire.....	5540
" tremez, dito.....	5640
Milho amarello, dito.....	5440
Centeio, dito.....	5440
Cevada, dito.....	5320
Feijão branco, dito.....	5500
" encarnado, dito.....	5600
" frade, dito.....	5400
Chicharro, dito.....	5380
Fava, dito.....	5480
Batata, dito.....	5200
Azeite, almeida.....	33900
Vinho, dito.....	15440

Semana finda em 10 de dezembro

Trigo branco, alqueire.....	5540
" tremez, dito.....	5640
Milho amarello, dito.....	5440
Centeio, dito.....	5440
Cevada, dito.....	5320
Feijão branco, dito.....	5500
" encarnado, dito.....	5600
" frade, dito.....	5400
Chicharro, dito.....	5380
Fava, dito.....	5480
Batata, dito.....	5200
Azeite, almeida.....	33900
Vinho, dito.....	15440

Semana finda em 3 de dezembro

Trigo branco, alqueire.....	5700
" tremez, dito.....	5650
Milho amarello, dito.....	5600
Centeio, dito.....	5430
Cevada, dito.....	5300
Feijão branco, dito.....	5500
" encarnado, dito.....	5600
" frade, dito.....	5400
Chicharro, dito.....	5320
Fava, dito.....	5600
Batata, dito.....	5160
Azeite, almeida.....	43000
Vinho, dito.....	15200

Semana finda em 10 de dezembro

Trigo branco, alqueire.....	5680
" tremez, dito.....	5620
Milho amarello, dito.....	5600
Centeio, dito.....	5400
Cevada, dito.....	5300
Feijão branco, dito.....	5500
" encarnado, dito.....	5600
" frade, dito.....	5400
Chicharro, dito.....	5320
Fava, dito.....	5600
Batata, dito.....	5160
Azeite, almeida.....	43000
Vinho, dito.....	15300

Semana finda em 3 de dezembro

Trigo branco, alqueire.....	5600
" tremez, dito.....	5720
Milho amarello, dito.....	5420
" branco, dito.....	5420
Centeio, dito.....	5500
Cevada, dito.....	5320
Feijão branco, dito.....	5480
" encarnado, dito.....	5520
" frade, dito.....	5320
" pardo, dito.....	5400
Fava, dito.....	5600
Batata, dito.....	5200
Azeite, almeida.....	33400
Vinho, dito.....	15000

Semana finda em 10 de dezembro

Trigo branco, alqueire.....	620
" tremez, dito.....	700
Milho amarello, dito.....	430
" branco, dito.....	430
Centeio, dito.....	500
Cevada, dito.....	320
Feijão branco, dito.....	480
" encarnado, dito.....	520
" frade, dito.....	320
" pardo, dito.....	360
Fava, dito.....	600
Batata, dito.....	200
Azeite, almeida.....	33900
Vinho, dito.....	15200

Semana finda em 3 de dezembro

Trigo branco, alqueire.....	600
" tremez, dito.....	600
Milho amarello, dito.....	600
" branco, dito.....	380
Centeio, dito.....	380
Cevada, dito.....	560
Feijão branco, dito.....	480

Feijão encarnado, dito.....	460
" frade, dito.....	400
" pardo, dito.....	460
Fava, dito.....	600
Batata, dito.....	130
Azeite, almeida.....	23600
Vinho, dito.....	15440

Semana finda em 10 de dezembro

Trigo branco, alqueire.....	600
" tremez, dito.....	600
" gallego, dito.....	600
Milho amarello, dito.....	420
" branco, dito.....	420
Centeio, dito.....	560
Cevada, dito.....	300
Feijão branco, dito.....	500
" encarnado, dito.....	480
" frade, dito.....	400
" pardo, dito.....	480
Fava, dito.....	600
Batata, dito.....	220
Azeite, almeida.....	13700
Vinho, dito.....	15300

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE LISBOA

Dia 31 de dezembro de 1859

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Tyne, paquete inglez a vapor, capitão F. Reeck, do Rio de Janeiro em 22 dias, da Bahia em 18, de Pernambuco em 15, e da ilha de S. Vicente de Cabo Verde em 11, com varios generos a Van-Zeller; 109 pessoas de tripulação, 9 malas e 75 passageiros.

Bectia, paquete inglez a vapor, capitão W. Simpson, de Liverpool em 7 dias, com fazendas e mais generos a G. A. Hancock & Comp.; 29 pessoas de tripulação e 16 passageiros. Destina-se para Genova e vem a este porto receber carvão.

Brazil, paquete portuguez a vapor, capitão L. A. da Silva, de Milford Haven em 7 dias com fazendas a P. Oliveira & Comp.; 84 pessoas de tripulação, 1 mala e 25 passageiros. É da força de 300 cavallos. Entre o numero dos passageiros vem W. Leycklock, capitão, e 14 marinheiros pertencentes á tripulação da barca ingleza Senegal, procedente de Sunderland, com carga de carvão e destino para Malaga, a qual foi abandonada por estar prestes a ir a pique na latitude 44° 22' N. e Longitude 9° 10' a O. de Greenwich.

Arabe, patacho portuguez, capitão A. dos Santos Junior, do Rio de Janeiro em 51 dias, com lastro a Ferreira & Irmaos; 10 pessoas de tripulação.

Julio, brigue portuguez, capitão L. A. d'Almeida, do Maranhão em 40 dias, com algodão e mais generos a M. R. Lima; 10 pessoas de tripulação, 1 mala e 5 passageiros.

Cidade de Belem, galera portugueza, capitão J. S. Lessa Junior, do Pará em 38 dias, com arroz e mais generos a M. J. Collares; 17 pessoas de tripulação, 1 mala e 3 passageiros.

Ida, escuna ingleza, capitão Munkton, para Leorne com bacalhão; 9 pessoas de tripulação.

Regatta, barca Americana, capitão M. Mullan, para o Rio Grande do Sul, com sal e vinho; 9 pessoas de tripulação.

William Henry, escuna ingleza, capitão W. Rodicke, para Faro com lastro, 6 pessoas de tripulação.

Dauphin, barca franceza, capitão J. F. Robin, para Marselha e varios generos; 9 pessoas de tripulação.

S' Johannes, brigue sueco, capitão E. Sandstron, para Carlsbamm com sal; 11 pessoas de tripulação.

Estes navios foram registados hontem e saíram hoje, tendo-se demorado na enseada de Paço d'Arcos.

Corinthian, paquete inglez a vapor, capitão J. G. Wardell, para Palermo, Corfu e mais portos do Mediterraneo com fazendas e mais generos; 32 pessoas de tripulação.

Restaurado, hiato portuguez, mestre J. J. de Pugas, para Vianna com assucar e mais generos; 6 pessoas de tripulação e